

## AVANCE DE INVESTIGACIÓN

# ARTE RUPESTRE E PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAMINHO DA CAIÇARA I

## *Rock Art and Conservation Problems at the Caminho da Caiçara I Archaeological Site*

*Luis Carlos Duarte Cavalcante, Andrews Araújo Rodrigues*

Universidade Federal do Piauí, Brasil



Figura 1. Sítio arqueológico Caminho da Caiçara I: vista parcial do abrigo rochoso, extremidade à direita.

**RESUMO.** O sítio arqueológico Caminho da Caiçara I está localizado no povoado Cadoz Velho, área rural de Piripiri, estado do Piauí, Brasil. As paredes de rocha arenítica estão decoradas com 205 pintu-

ras rupestres, representando figuras abstratas, ornitomorfos/propulsores de dardos, fitomorfos e antropomorfos, pintados predominantemente em diferentes tonalidades de vermelho, mas também em

Recibido: 17/7/2016. Aceptado: 19/7/2016. Publicado: 26/7/2016.

preto, amarelo, marrom, vinho e alaranjado. Além da elevada densidade de inscrições rupestres, há sobreposições e recorrências dos motivos pintados, como ornitomorfos/propulsores de dardos, círculos concêntricos, sequências de bastonetes, aglomerados de digitais e fitomorfos. As gravuras rupestres representam cúpulas. Principalmente infiltrações de água e de compostos salinos, eflorescências salinas e insetos, como cupins, vespas e abelhas, afetam a conservação desse sítio arqueológico. Outros problemas de conservação são mencionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** pintura rupestre, gravura rupestre, conservação, patrimônio arqueológico.

**ABSTRACT.** *The Caminho da Caiçara I archaeological site is located in Cadoz Velho, a village in the rural area of Piripiri, state of Piauí, Brazil. The sandstone walls are decorated with 205 rock paintings, representing abstract figures, ornithomorphs/atlatls, phytomorphs and anthropomorphs, painted predominantly in different tones of red, but also in black, yellow, brown, wine and orange. In addition to a high density of rock inscriptions, there are overlaps and recurrences of painted motifs, such as ornithomorphs/atlatls, concentric circles, sequences of sticks, agglomerates of fingerings and phytomorphs. The rock engravings include cupules. Infiltrations of water and of saline compounds, thick layers of saline efflorescences, and insects, such as termites, wasps and bees, affect the conservation of this archaeological site. Other conservations problems are mentioned.*

**KEYWORDS:** Rock painting, Rock engraving, Conservation, Archaeological heritage.

## PANORAMA GERAL DA REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE PIRIPIRI E DE SEU ENTORNO

A região arqueológica de Piripiri e seu entorno abrigam um rico acervo de sítios pré-históricos, predominantemente contendo pinturas rupestres. O Parque Nacional de Sete Cidades e os municípios de Pedro II e de Castelo do Piauí, por exemplo, são áreas de densa concentração de sítios com vestígios pré-colombianos (NAP-UFPI/IPHAN 1986-2006; Magalhães 2011; Rodrigues 2014). Em Piripiri, no norte do estado do Piauí (nordeste brasileiro), os sítios arqueológicos estão localizados na área rural

do município, pontualmente concentrados nos povoados Buriti dos Cavalos (Cavalcante 2016), Cadoz Velho (Cavalcante 2015a, 2015b) e Jardim (Cavalcante *et al.* 2014; Cavalcante 2015b).

Neste artigo, o objetivo primordial é apresentar o sítio Caminho da Caiçara I (Figura 1), com foco na divulgação de suas pinturas e gravuras rupestres e na descrição dos diversos problemas de conservação que agridem esse monumento arqueológico.

## METODOLOGIA

O levantamento detalhado do sítio Caminho da Caiçara I e o contínuo monitoramento, objetivando avaliar o avanço dos problemas de conservação que o agridem, foram efetuados em seis expedições a campo, realizadas, respectivamente, em outubro de 2010, junho de 2012, junho e novembro de 2014, e em março e junho de 2015. Os procedimentos metodológicos utilizados nessa investigação estão descritos em Cavalcante e Rodrigues (2010).

## O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAMINHO DA CAIÇARA I

O sítio Caminho da Caiçara I está localizado no povoado Cadoz Velho (nas coordenadas geográficas 4° 25' 47,2" S e 41° 40' 2,2" W) e constitui-se de um pequeno abrigo com abertura voltada predominantemente para o Sul e de um arco lateral contíguo, ambos esculpidos em um bloco de arenito e orientados do Oeste para o Leste. As paredes do abrigo, o teto do arco e um painel existente atrás deste estão decorados com 205 pinturas rupestres (Figuras 2 e 3), representando figuras abstratas, ornitomorfos/propulsores de dardos, fitomorfos e antropomorfos, pintados nas cores preta, amarela, marrom, vinho, alaranjada e predominantemente em diferentes tonalidades de vermelha. Além da elevada densidade de inscrições rupestres, os painéis pictóricos exibem frequentes sobreposições e recorrências dos motivos pintados, entre os quais podem ser mencionados ornitomorfos (motivo interpretado por Rodrigues (2014) como sendo representativo de propulsor de dardos; Figura 2), círculos concêntricos, sequências de bastonetes, aglomerados de digitais e fitomorfos (Figura 3), destacando-se os últimos pela raridade na região arqueológica de Piripiri.

Para facilitar o levantamento dos grafismos, a área decorada foi dividida em três painéis: o primeiro englobando os registros rupestres do abrigo (cuja

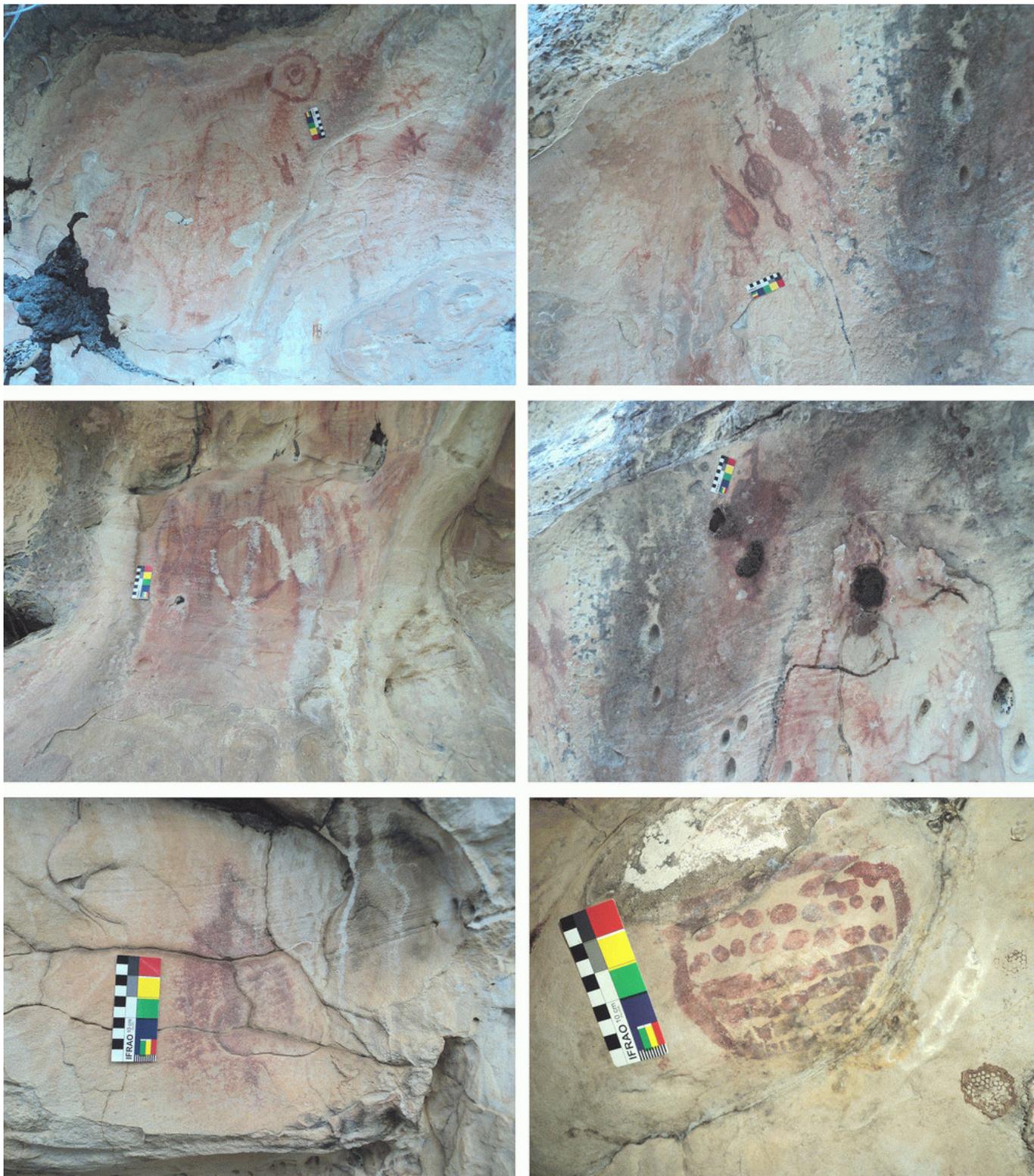


Figura 2. Pinturas rupestres do sítio Caminho da Caiçara I: destaque para a recorrência de ornitomorfos/propulsores de dardos.

profundidade é de 3,30 metros); o segundo contendo as pinturas do arco existente à direita do abrigo; e o terceiro, que se constitui de uma área semiabrigada, localizada atrás do arco rochoso e que se inicia logo acima dele. A avaliação da largura média do traço gráfico das figuras evidenciou valores va-

riando entre 0,1 e 6,5 cm, sugerindo claramente que diferentes ferramentas devem ter sido utilizadas para a aplicação da tinta no substrato arenítico.

Além dos registros pintados, observaram-se também três gravuras rupestres em forma de cúpulas (Bednarik 2008; Correia 2009), feitas em uma pe-

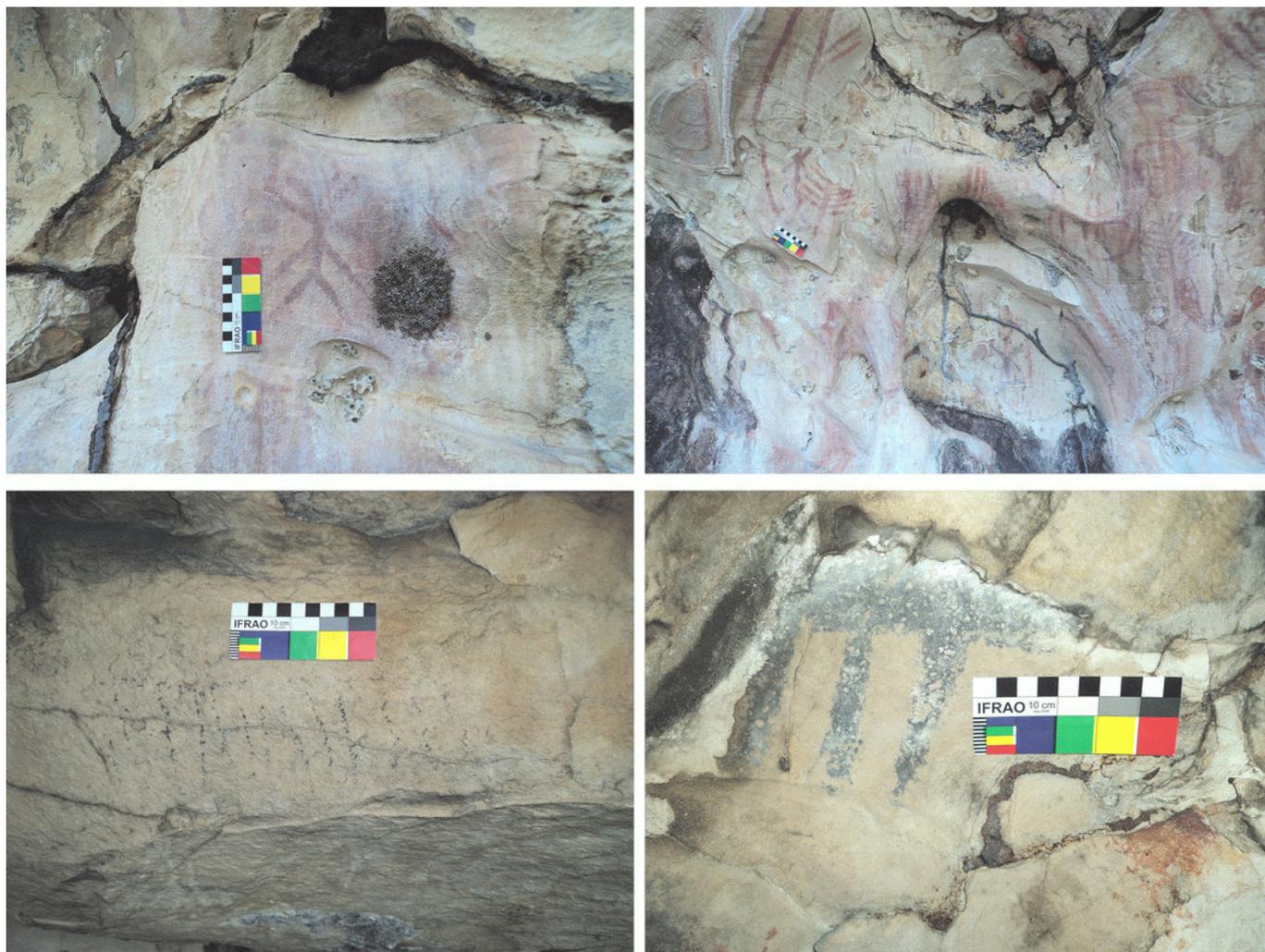


Figura 3. Pinturas rupestres do sítio Caminho da Caiçara I: destaque para os fitomorfos e grafismos na cor preta.

quena plataforma do abrigo, assim como um “pilão”, elaborado no arenito que aflora na base abrigada do Painel 1 e que provavelmente era usado no preparo dos pigmentos pré-históricos.

### **Painel 1**

O Painel 1 mede 8,50 metros de extensão e contém 180 pinturas rupestres, além dos registros gravados e do “pilão” na base do abrigo, previamente mencionados. O grafismo mais alto está a aproximadamente 3,40 metros de altura e o mais baixo a cerca de 67 centímetros, ambos em relação ao nível médio do solo atual.

### **Painel 2**

O Painel 2 tem 20 inscrições rupestres, pintadas em um arco rochoso (Figura 4) de 4,55 metros de abertura, com 1,66 metros de altura máxima e 72

centímetros de altura mínima, tendo 5,47 metros de extensão abrigada. As pinturas foram efetuadas no teto e na parede lateral direita do arco, na frente do qual foi encontrada uma peça lítica, possivelmente um moedor com resíduos de tinta amarelada. O lítico estava nas proximidades imediatas de um pequeno bloco rochoso que exhibe possíveis marcas gestuais, além de uma depressão que aparentemente era utilizada como recipiente para a preparação do material pictórico. O possível moedor foi coletado (amostra CCI.2012.01).

### **Painel 3**

O Painel 3 contém 5 pinturas rupestres (já bastante degradadas) distribuídas em uma extensão total de 2,33 metros de comprimento, sendo que o grafismo mais alto situa-se a 4 metros de altura e o mais baixo localiza-se a 3 metros, ambos em relação ao nível médio do solo atual.



Figura 4. Vista parcial do abrigo rochoso do sítio Caminho da Caiçara I, extremidade à esquerda. Vista panorâmica do arco rochoso contíguo à direita do abrigo e destaque para alguns problemas de conservação.

### ***Problemas de conservação***

O levantamento dos problemas de conservação (Figura 4) que atuam na degradação do sítio Caminho da Caiçara I apontou muitos fatores de ordem

natural, os quais influenciam em especial na integridade da matriz rochosa. Entre os problemas mais severos há muitas infiltrações que geram espessas manchas negras (oriundas da atividade de microorganismos), as quais estão cobrindo totalmente

alguns grafismos. Há também muitas manchas que surgiram em decorrência das águas das chuvas, as quais escoam do alto do bloco rochoso e que, em alguns pontos, já removeram integralmente a película superficial protetora do arenito. Ocorrem também eflorescências salinas, as quais resultam da elevada amplitude térmica produzida pela intensa radiação solar atuante no sítio, fato que está causando a migração de sais do interior do substrato rochoso. A consequência final desse processo é a cristalização dos compostos migrantes quando atingem a superfície do arenito. Em muitos pontos a camada de sal resultante está cobrindo definitivamente as pinturas rupestres.

Insetos também influenciam fortemente na conservação do sítio, ocorrendo abundantes ninhos de vespas-maria-pobre ou de vespas-marimbondo, além de colmeias de abelhas arapuá (*Trigona spinipes* (Fab., 1793)). Cupins se proliferam em grandes ninhos presos ao suporte rochoso, os quais se ramificam em galerias que passam sobre as pinturas pré-históricas. Dejetos de mocós (*Kerodon rupestris*) também foram observados no Caminho da Caiçara I.

Alguns espécimes de macambiras (*Bromelia laciniosa* Mart.) e de xique-xique (*Pilosocereus gounellei* (F. A. C. Weber)), entre outras espécies, estão presos ao substrato rochoso, retendo líquidos e criando um microclima favorável à proliferação de micro-organismos. Algumas raízes estão avançando sobre os registros rupestres.

As pinturas rupestres dos Painéis 1 e 2 ficam bem abrigadas e protegidas da incidência direta de radiação solar. O Pannel 3, por outro lado, é mais desprotegido e, pelo menos no mês de junho, recebe incidência direta do sol até próximo das 10 h da manhã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das inscrições rupestres do sítio arqueológico Caminho da Caiçara I enriquece o conjunto de dados sobre os grafismos pré-históricos do município de Piripiri. Nele há elevada densidade de representações rupestres, policromia na composição dos painéis pictóricos, além de sobreposições e recorrências dos motivos pintados. Observou-se ainda a ocorrência de ornitomorfos, figura também recorrente nos sítios pré-colombianos dos povoados próximos Buriti dos Cavalos e Jardim. A ocorrência de fitomorfos nessa região, por outro

lado, é muito rara. As cúpulas que foram identificadas no Caminho da Caiçara I são igualmente frequentes nos sítios arqueológicos daqueles povoados.

Felizmente o abrigo Caminho da Caiçara I está imerso numa área de cerrado denso e verdejante, de sorte que problemas de conservação oriundos de ação humana não foram evidenciados. Além disso, as abelhas arapuá e vespas-marimbondo existentes no sítio atuam como guardiões da arte rupestre, evitando que pessoas mal-intencionadas tenham contato direto com os grafismos e eventualmente possam atuar na degradação desse patrimônio arqueológico.

## Agradecimentos

Os autores são gratos à Universidade Federal do Piauí pela Iniciação Científica de Andrews A. Rodrigues e pelo apoio com transporte em algumas expedições a campo. Aos senhores Antônio Luís de Araújo (Seu Borba) e José de Sousa Araújo (Seu Zezinho) pelo apoio logístico no campo, em todas as expedições realizadas, e por conduzirem os pesquisadores ao sítio investigado.

## Sobre os autores

*LUIS CARLOS DUARTE CAVALCANTE é professor e pesquisador da Graduação e do Mestrado em Arqueologia da UFPI. É Bacharel e Mestre em Química pela Universidade Federal do Piauí, e Doutor em Ciências-Química, com tese em arqueometria, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem 63 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Sua Dissertação de Mestrado foi considerada significativa contribuição para a Arqueoquímica no Brasil. Atualmente realiza estágio de Pós-Doutorado na UFMG. ANDREWS ARAÚJO RODRIGUES é Bacharel em Arqueologia e estudante do Mestrado em Arqueologia na UFPI.*

*E-mail: cavalcanteufpi@yahoo.com.br.*

## REFERÊNCIAS

- BEDNARIK, R. G. 2008. Cupules. *Rock Art Research* 25/1: 61-100.

CAVALCANTE, L. C. D.

— 2015a. Pinturas rupestres da região arqueológica de Piripiri, Piauí, Brasil. *Arqueología Iberoamericana* 26: 6-12. <http://laiesken.net/arqueologia/archivo/2015/26/1>.

— 2015b. *Pré-história em cores: arte rupestre da região arqueológica de Piripiri*. Teresina: EdUFPI. URL:

<http://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=728663&key=60553b5c408f332db653770810bb23fe>.

— 2016. Sítios arqueológicos do vale do Buriti dos Cavalos: uma breve revisão. *Arqueología Iberoamericana* 30: 16-22. <http://laiesken.net/arqueologia/archivo/2016/30/3>.

CAVALCANTE, L. C. D., A. A. RODRIGUES. 2010. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. *International Journal of South American Archaeology* 7: 15-21.

CAVALCANTE, L. C. D., A. A. RODRIGUES, E. N. L. COSTA, H. K. S. B. SILVA, P. R. A. RODRIGUES, P. F. OLIVEIRA, Y. R. V. ALVES, J. D. FABRIS. 2014. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. *Arqueología Iberoamericana* 23: 45-60.

<http://laiesken.net/arqueologia/archivo/2014/23/3>.

CORREIA, A. C. 2009. *Engraved world: a contextual analysis of figures and markings on the rocks of South-Eastern Piauí, Brazil*. Tese de Doutorado, Arqueologia. Newcastle University, UK.

MAGALHÃES, S. M. C. 2011. *A arte rupestre no centro-norte do Piauí: indícios de narrativas icônicas*. Tese de Doutorado, História. Niterói: Universidade Federal Fluminense.

NAP-UFPI/IPHAN. 1986-2006. *Levantamento e Cadastro de Sítios Arqueológicos do Estado do Piauí – Relatórios da 1.ª a 10.ª Etapas*. Teresina: NAP-UFPI-FUNDEC.

RODRIGUES, P. R. A. 2014. *Motivo rupestre como indicativo cronológico: análise morfológica, contextual e intercultural*. Dissertação de Mestrado, Arqueologia. Teresina: Universidade Federal do Piauí.